

INFORMAL SETTLEMENTS: DA CONCEPÇÃO DO TERMO À SUA TRANSFORMAÇÃO EM AGENDA QUENTE DE PESQUISA – ANÁLISE CULTURÔMICA E TENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Renato Balbim

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

E-mail: <renato.balbim@ipea.gov.br>.

Cristine Diniz Santiago

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea.

E-mail: <crisline.santiago@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2834>

Este Texto para Discussão (TD) constitui o segundo de uma série de quatro volumes que integram a pesquisa *Como se Dividem as Cidades: a invenção dos assentamentos informais*. Outras etapas desta pesquisa, complementares e complementadas por esta série de TDs, consistem em: entrevistas com especialistas e gestores de políticas públicas; análise de documentos oficiais de agências internacionais e países; e análise aprofundada da produção acadêmica do tema.

Esta série de quatro volumes, especificamente, teve por objetivo realizar um estudo culturômico e cientométrico acerca do uso do termo assentamentos informais (*informal settlements*) para além dos resultados puramente quantitativos, contextualizando-os e utilizando análises geopolíticas e de políticas públicas.

O pano de fundo desta pesquisa é o contexto global de agravamento das desigualdades, de retrocessos no combate à pobreza e da expansão da moradia em assentamentos precários – condição de aproximadamente 1 bilhão de habitantes do globo, especialmente nos países do Sul global.

Desse modo, torna-se, pois, urgente não apenas reconhecer o problema com o qual estamos lidando, mas também rever os instrumentos teóricos e conceituais de análise e suas abordagens, bem como propor soluções que contribuam com a prática e com as políticas públicas que efetivamente melhorem as condições de vida e garantam o direito à cidade.

Considerando a estruturação da série, em quatro TDs, o primeiro, intitulado *Informal settlements: a divisão da cidade e seus termos*, traz uma contextualização

teórica, histórica e geopolítica acerca da concepção e do uso do termo, elaborando uma análise teórica e metodológica que serve de base para os demais TDs.

Este segundo TD inicia-se com uma contextualização sobre a abordagem metodológica utilizada para o extrato da pesquisa aqui apresentado. Em seguida a pesquisa apresenta os resultados quantitativos relativos ao estudo culturômico, realizada a partir da ferramenta Ngram Viewer e de uma base de diversos livros publicados nos dois últimos séculos, buscando identificar tendências culturais associadas ao termo informal, termos correlatos, bem como o termo central da pesquisa, *informal settlements*. Os resultados são contextualizados conforme as bases teóricas anteriormente apresentadas e de acordo com achados preliminares à pesquisa.

Desse modo, é possível demonstrar graficamente o início do uso do termo *informal sector* na década de 1970, corroborando achados prévios da pesquisa. Segue-se um uso majoritário do termo *informal* associado à economia e ao trabalho que declina na década de 1990, quando, por sua vez, começa a popularização do termo *informal settlements* como expressão sinônima da palavra pejorativa *slum*.

Posteriormente, são apresentados os resultados do estudo bibliométrico das teses e dissertações nacionais e internacionais que fazem uso do termo *informal settlements* no contexto urbano, a partir das bases de dados ProQuest e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

SUMEX

Nesta análise, notam-se claras diferenças na produção em distintas línguas, o que pode estar relacionado ao *delay* científico entre os “centros de cálculo” (Bourdieu, 1983) e as universidades na periferia da produção das narrativas do conhecimento. Observa-se, como apontado no primeiro TD da série, que o Sul global reproduz e ao mesmo tempo valida um discurso que se origina no Norte global, reproduzindo e aprofundando relações de dependência, em vez da necessária interdependência defendida por Klink (2016).

É interessante pontuar que no Brasil verificou-se uma associação de proximidade entre publicações acadêmicas e políticas públicas nacionais, de modo que a introdução do termo às teses e dissertações parece ocorrer após a sua adoção nas políticas públicas brasileiras.

Seguindo-se os TDs, o terceiro da série, intitulado *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise cientométrica e difusão acadêmica*, apresenta uma análise bibliométrica aprofundada em base, métodos e ferramentas provenientes das ciências da informação dos artigos científicos publicados em periódicos *peer-reviewed* em todo o mundo, tomando como base de dados três dos principais bancos de artigos acadêmicos – Web of Science, Scopus e EBSCO.

Por fim, o quarto TD, *Informal settlements: campos acadêmicos e geopolítica*, faz uma síntese dos três primeiros estudos para discutir de maneira aprofundada os resultados apresentados e obtidos, apontando as considerações finais e os prospectos para a pesquisa e temática em debate.

A partir da leitura deste volume, é possível observar a primeira parte dos resultados quantitativos que dialogam amplamente com questões teóricas e geopolíticas relativas não apenas à cidade, mas também à produção do conhecimento no mundo globalizado, reforçando hipóteses anteriores e lançando novas acerca da utilização de dualismos relacionados à cidade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

KLINK, J. Trajetórias urbanas: circulação de ideias e construção de agendas no sul global – limites e potencialidades da habitat III. In: BALBIM, R. **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 195-212.